

BANCOS 'ESCONDEM' DÍVIDAS

Os investigadores do Observatório do Endividamento estão descontentes com a informação prestada pela maioria das instituições de crédito. Segundo Catarina Frade, “não existem neste momento números concretos sobre o grau de endividamento dos portugueses.



A maior parte dos bancos não fornece informações sobre o endividamento dos seus clientes

Nós não os temos e os bancos também não os possuem”. Para aquela investigadora, “o trabalho do Observatório não tem sido fácil. Os bancos recebem-nos bem e tratam-nos com deferência, mas quando chega à altura de dar informações existem muitas resistências”.

“Para monitorar o fenómeno do sobreendividamento, o acesso à informação é uma condição fundamental”, acrescenta Catarina Frade, para quem do Banco de Portugal, por serem agregados (por grandes categorias de dívidas, por exemplo crédito à habitação ou consumo) “não permitem um trabalho tão eficaz, como aquele que seria possível se tivéssemos a informação directamente dos bancos”.

O Observatório do Endividamento dos Consumidores foi constituído em 19 de Julho de 2001, através de um Protocolo celebrado entre o Instituto do Consumidor e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, tendo como objectivo principal a investigação da problemática do endividamento e do sobreendividamento dos consumidores.

Segundo apurou o CM, também o Instituto do Consumidor, apesar de ter o estatuto de Instituto Público tem conhecido várias dificuldades no relacionamento com os bancos.

Da meia centena de instituições de crédito que operam no nosso País, apenas um grupo financeiro fornece, regularmente, informações para o Observatório do Endividamento.

“Todos temos uma certa dificuldade em dizer quanto ganhamos, talvez por isso, a disponibilização de informação sobre o endividamento dos particulares junto das instituições de crédito seja tão difícil de conseguir”, afirmou Catarina Frade.